UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

NATANAILSON PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE CAMPO E DOS ESTUDOS DO MEIO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

CAJAZEIRAS-PB
2024

NATANAILSON PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE CAMPO E DOS ESTUDOS DO MEIO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande-Campus de Cajazeiras-PB.

Orientador: Professor Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão.

CAJAZEIRAS-PB
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S5861i Silva, Natanailson Pereira da.
A importância dos trabalhados de campo e dos estudos do meio para o ensino da Geografia / Natanailson Pereira da Silva. – Cajazeiras, 2024.
48f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2024.

1. Trabalho de campo. 2. Geografia. 3. Estudo do meio. 4. Ensino. I. Brandão, Marcelo Henrique de Melo. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 37.018.51

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

NATANAILSON PEREIRA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE CAMPO E DOS ESTUDOS DO MEIO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/ CFP/ UNAGEO.

Cajazeiras, 13 de Novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa
Avaliador

Prof. Me. Marcos Assis Pereira de Souza
Avaliador

Aprovado em: 13 / 11 / 2024

Nota: 9,5

Dedico esse trabalho a minha mãe Raimunda Pereira (Nen) e a minha namorada Rafaely Pires, por nunca deixarem de me apoiar e me incentivar.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por nunca ter me deixado desistir, me dando sempre, saúde e sabedoria, pois apesar das adversidades que tive ao longo da vida acadêmica, ele foi meu combustível para sempre me manter em pé e perseverante. Agradeço a minha namorada Rafaely Pires, por sempre me apoiar, incentivar, escutar, dar conselhos, e por todas as ajudas, obrigado por ser minha companheira e por ser tão paciente comigo, nunca me deixando desanimar. Agradeço a minha mãe Raimunda Pereira, por sempre me colocar no caminho certo, e mostrar que o futuro estar em estudar, obrigado por todas as orações, palavras de incentivo, e por dedicar a vida a mim e aos meus irmãos, sendo mãe e pai ao mesmo tempo; além dos meus irmãos Natalia e Natanaelson, e aos meus avós, que se estivessem aqui estariam orgulhosos.

Agradeço ao meu orientador, o professor Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão, por ter aceitado me orientar, e ter acreditado no meu tema, obrigado por toda a ajuda, dicas, conselhos. Agradeço também a banca examinadora, composta pelo Professor Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa e o Professor Me. Marcos Assis, obrigado por terem aceitado o convite para esse momento tão especial, e por todo o ensinamento passado ao longo do curso.

Ao longo dessa jornada, fiz inúmeras amizades, às quais agradeço por terem entrado na minha vida, e por toda ajuda, palavras de incentivo, resenhas e conversas, vocês deixaram os momentos na universidade mais leve e agradável, vocês são verdadeiros irmãos. Obrigado em especial ao grupo de renegados ao qual fazia parte, intitulado de “leigos”, Darlene Coura, Fernanda Soares, Gustavo Amador, Isla Maria, José Vinicius, Luzenilson Andson, Raimunda Neta e Wenderson Felix, obrigado por tudo pessoal. Agradeço a todos os amigos que a geografia me deu, Bruna, Amanda, Maria Vitória, Romulo, Erida, Moema, Fabia, Gean, Robson, Marques, Netinho, Luiz, Vanessa, Juninho, Daniel, Alysson, Leiliany, Luan, Leidiane, Miriana, Patrícia, Natalia, Suyanne, Carla, Carlos, Fernando, Glaucia, Guilherme, Marcos, Thalita, Rafael, Antônio, Ana Carolina, Isabela, Max, Débora, Dirley, Karol, Rita, Jéssica, Janaina, Elionagela, Sarah, Rayka, Victor, Igor, Ramon, Alisson e Luan. Além das amizades da Geografia, agradeço pelas amizades dos outros cursos, e dos funcionários que fazem o dia a dia do campus, em especial Victor, Aninha, Carlos e família e Nonata.

A Matheus Gouveia, professor de projeto, Santiago Vasconcelos, professor de tcc, Cícera Cecilia, Professora de prática e estágio e Aurilia Sousa, professora de prática, meus

sinceros agradecimentos, por toda a ajuda, agradeço a todo o corpo docente do curso de geografia, por todos os ensinamentos valiosos.

"Pois eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança".

(Jeremias 29:11)

RESUMO

O trabalho de campo e o estudo do meio, são importantes ferramentas de ensino, aprendizagem, pesquisa e compreensão da ciência geográfica. Nesse sentido este trabalho tem como objetivo central mostrar a importância dos trabalhos de campo e dos estudos do meio para o ensino, aprendizagem e compreensão da geografia, e de todos os seus aspectos, fazendo com que esse importante recurso seja mais usado pelos professores; ajudando os alunos a entender melhor o nosso planeta e suas dinâmicas; sejam elas naturais ou sociais, isso se deu através de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, onde foram analisadas diversas obras textuais sobre o tema "trabalho de campo" e "estudo do meio", através do levantamento bibliográfico, foi possivel demonstrar a evolução e o uso dos trabalhos de campo ao longo dos anos, com diversos propósitos e em diversas correntes e escolas de pensamento, moldando o pensamento e conhecimento geográfico como a conhecemos nos dias atuais, além disso esse trabalho nos mostra as inúmeras dificuldades encontradas ao se fazer e executar um trabalho de campo, além das várias etapas que constroem um trabalho de campo, e como seguir essas etapas é de grande importância para que se consiga uma boa execução e bons resultados. Além do trabalho de campo, outra importante ferramenta de ensino geográfico mencionado é o estudo do meio, por isso este trabalho irá mostrar um pouco mais sobre o estudo do meio, mostrando seu uso na geografia brasileira ao longo dos anos, seus conceitos e metodologias, e com isso mostrar as diferenças entre o estudo do meio e o trabalho de campo. O uso do trabalho de campo no ensino e aprendizagem da geografia é de grande importância, pois através dele o aluno conhece aspectos naturais e humanos só vistos em sala de aula, tendo o contato com realidades diferentes da sua, conhecendo aspectos, lugares e pessoas novas, fazendo com que o aluno tenha novas experiências, dando a ele um novo olhar a respeito do mundo e da geografia, tornando-o cidadão crítico e conhecedor das dinâmicas do planeta.

Palavras-chave: trabalho de campo; geografia; estudo do meio; ensino.

ABSTRACT

Fieldwork and environmental studies are important tools for teaching, learning, researching and understanding geographic science. In this sense, this work has as its main objective to show the importance of fieldwork and environmental studies for teaching, learning and understanding geography, and all its aspects, making this important resource more widely used by teachers; helping students to better understand our planet and its dynamics; whether natural or social. This was done through a bibliographical research, of a qualitative nature, where several textual works on the theme of "fieldwork" and "environmental studies" were analyzed. Through the bibliographical survey, it was possible to demonstrate the evolution and use of fieldwork over the years, with different purposes and in different currents and schools of thought, shaping geographic thought and knowledge as we know it today. In addition, this work shows us the numerous difficulties encountered when doing and executing fieldwork, in addition to the various stages that build fieldwork, and how following these stages is of great importance in order to achieve good execution and good results. In addition to fieldwork, another important geographical teaching tool mentioned is environmental study. This paper will therefore show a little more about environmental study, showing its use in Brazilian geography over the years, its concepts and methodologies, and thereby showing the differences between environmental study and fieldwork. The use of fieldwork in the teaching and learning of geography is of great importance, because through it the student gets to know natural and human aspects only seen in the classroom, having contact with realities different from their own, getting to know new aspects, places and people, allowing the student to have new experiences, giving him a new perspective on the world and geography, making him a critical citizen and knowledgeable about the dynamics of the planet.

Keywords: fieldwork; geography; environmental studies; teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GPS	Global Positioning System
SIG	Sistema de Informação Geográfica
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO 13

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1.1 O Trabalho de Campo 13

2.1.2 O Estudo do Meio 15

2.2 METODOLOGIA 17

3. ETAPAS DO TRABALHO DE CAMPO 20

3.1 VIAGEM DE RECONHECIMENTO 20

3.2 ETAPA DE PLANEJAMENTO 21

3.2.1 **Vestimentas** 22

3.2.2 **Transporte** 22

3.2.3 **Locais de Apoio** 23

3.2.4 **Alimentação** 23

3.2.5 **Cronograma** 23

3.3 ETAPA DE EXECUÇÃO 24

3.4 ETAPA DE AVALIAÇÃO 26

4. TRABALHOS DE CAMPO E ESTUDOS DO MEIO, DIFERENÇAS CONCEITUAIS 27

4.1 TRABALHOS DE CAMPO 27

4.2 ESTUDOS DO MEIO 30

4.3 CONCEITOS E DIFERENÇAS CONCEITUAIS 31

4.3.1 Conceitos e Metodologias do Trabalho de Campo 31

4.3.1.1 Metodologias de Trabalho de Campo 33

4.3.2Conceitos e Metodologias do Estudo do Meio 34

4.3.2.1 Metodologias do Estudo do Meio 36

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

REFERÊNCIAS 41

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de campo e o estudo do meio, proporciona ao estudante vivenciar de maneira prática determinados temas trabalhados em sala de aula, possibilitando ao estudante fazer observações, análises e descrever, tanto o meio físico, tanto o meio humano, essas observações acabam que por muitas vezes sumir aos olhos “comuns”, e que por meio do estudo da geografia o estudante assimila esses elementos de maneira mais clara, os assimilando de maneira que aprofunde o seu conhecimento, clareando conceitos que foram trabalhados em sala de aula, além de deixar o ensino da geografia mais atrativo.

É através deles que os estudantes, analisam, observam e descrever aspectos naturais, tais como o relevo, solo, clima, vegetação, hidrografia e a geologia de determinado lugar, ou os aspectos humanos da geografia, tais como a população, economia, política, cultura, tudo isso de maneira prática, e fazendo com que os alunos pensem sobre esses temas que eles estão analisando, como por exemplo: porque a vegetação desse tem esses aspectos? Porque esse lugar tem essas formações rochosas e de período elas são? Como o clima afeta a vegetação desse lugar e a vida em que ela se encontra? Como determinada indústria impacta na vida das pessoas dessa cidade? Como se deu a ocupação urbana deste local? Quais os impactos ambientais e sociais, o crescimento urbano desse local iria trazer para a cidade? Isso entre outros questionamentos irão ser feitos e trazidos à tona em um trabalho de campo, isso porque além de observar, a geografia é um ensino que encoraja os estudantes a pensarem. Além da parte educacional, o trabalho de campo e o estudo do meio, permite que os estudantes conheçam outras realidades, que por muitas das vezes é bem diferente da suas, fazendo que eles saiam de fora da bolha é que vivem, isso porque de maneira teórica irá mostrá-los muitas coisas, mas somente a prática irá deixar realmente marcas, seja no ensino educacional, seja no ensino de vida.

A escolha do tema vem de um desejo de me aprofundar, nestas importantes ferramentas de ensino, prendizagem e vivência dos estudantes; onde por experiências próprias em trabalhos de campo e estudos do meio, percebi a importância delas para a vida do estudante, aprendendo e compreendendo aspectos da geografia, isso porque o ensino da geografia estuda inúmeros aspectos, tanto da vida social (humana), como da vida natural do planeta, e através destas ferramentas de ensino, vemos na prática tudo

isso, coisas que na maioria das vezes ficam restritas aos muros das escolas e universidades.

Além do desejo de se aprofundar mais no tema, houve o desejo de responder algumas problemáticas e questionamentos próprios a respeito do tema, como por exemplo, como é feito o planejamento para um trabalho de campo? Como se deu a origem do uso do trabalho de campo na geografia? Quais as diferenças entre trabalho de campo e estudo do meio? A busca por respostas para esses questionamentos e problemáticas ajudaram no aprofundamento das pesquisas juntamente com a escrita do trabalho.

O presente trabalho tem como objetivo geral: mostrar a importância dos trabalhos de campo e dos estudos do meio para o ensino, aprendizagem e compreensão da geografia, e de todos os aspectos que a cercam, para que assim esse tão rico recurso seja mais usado pelos professores de geografia. Os objetivos específicos do trabalho: analisar o quanto os trabalhos de campo e os estudos do meio podem ser significativos para a melhor compreensão por parte dos alunos de determinado assunto ou área da geografia; ver que através dos trabalhos de campo e dos estudos do meio, as aulas podem ser tornar mais atrativas e compreensivas; mostrar que o ensino fora da sala de aula, apresenta para os alunos novas realidades, e ajuda na construção da "visão geográfica"; entender melhor a sua importância para a construção de trabalhos e atividades que retire o melhor de cada aluno.

Os procedimentos metodológicos usados tanto para a escrita do trabalho e dos seus capítulos, tanto para alcançar os seus objetivos, se deu por base de pesquisas bibliográficas, usado como base livros, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias, relatórios, publicações e artigos, todas essas obras foram encontradas por meio da biblioteca física e virtual da UFCG, periódicos da Capes, Google Acadêmico, Google comum, e Scielo, usado uma abordagem qualitativa, onde ao longo de alguns meses houve a pesquisa e levantamento bibliográfico, juntamente com a leitura e anotações que serviram para construir ideias para que houvesse a escrita do presente trabalho.

Foi divida em cinco capítulos. Onde o primeiro capítulo, introdutório, o capítulo dois traz referencial teórico- metodológico usado na construção desse trabalho, com o pensamento de vários autores a respeito do tema, e os trabalhos que serviram de base para a construção do presente trabalho. O capítulo três irá trazer as

etapas do trabalho de campo; como se dá o seu planejamento e suas etapas, além de como ocorre a execução de um trabalho de campo e seus sistemas de avaliação.

Já o capítulo quatro, irá trazer as diferenças conceituais entre o trabalho de campo e o estudo do meio, pois embora sejam importantes ferramentas para o ensino, aprendizagem e compreensão da geografia, ambas têm as suas diferenças conceituais e metodológicas, e no capítulo cinco encerramos a escrita do trabalho com as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A geografia é uma ciência fundamental para que possamos compreender o mundo, seus aspectos e dinâmicas, sejam elas sociais ou naturais, por isso estudá-la é de grande importância para essa compreensão desse espaço geográfico. Passar esses conhecimentos para os mais jovens é de grande valia, para que haja um entendimento, sobre a formação do planeta, e dinâmicas naturais, seja sobre aspectos hídricos, de vegetação ou solo, outro ponto, são os estudos de questões globais, como mudanças climáticas, geopolítica, comércio, diversidade cultural, migrações e etc. Outro aspecto que vem junto com o estudo da geografia é o pensamento crítico, isso porque através deste pensamento, o aluno acaba por compreender questões sociais e ambientais, tornando-os cidadãos ativos e engajados.

Além da teoria, estudar geografia é o prático, até por isso que surge os trabalhos de campo e o estudo do meio, trazendo ao aluno um melhor entendimento da geografia; essas ferramentas de ensino insere o aluno no ambiente estudado, além de observação direta de fenômenos naturais e humanos, o que gera o desenvolvimento de habilidades práticas, como geolocalização, coleta de dados, entre outros. Isso ajuda os alunos a perceber como os fatores geográficos influenciam a vida das pessoas e as relações entre os diferentes elementos do espaço, ao observar os impactos das atividades humanas no meio ambiente, os alunos se tornam mais conscientes da importância da conservação e do desenvolvimento sustentável.

2.1.1 O Trabalho de Campo

Os trabalhos de campo podem ser definidos como atividades práticas realizadas fora do ambiente escolar, nas quais os alunos observam, analisam e registram fenômenos geográficos. A Geografia, enquanto disciplina que estuda as interações entre o homem e o meio ambiente, se beneficia enormemente da prática de trabalhos de campo. Esses trabalhos não apenas aproximam os alunos da realidade geográfica, mas também enriquecem o processo de aprendizagem ao permitir uma vivência prática dos conceitos estudados. Santos (2018) nós fala que a prática do trabalho de campo, promove um aprendizado mais significativo, isso porque segundo o autor, os alunos interagem com a teoria e com a prática, isso faz com que o aluno fortaleça a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula.

Autores como Piaget e Vygotsky, sustentam a importância da experiência na formação do conhecimento. A teoria da aprendizagem de Piaget (1976) vai enfatizar que a construção do conhecimento vai ocorrer por meio da interação com o ambiente, enquanto a de Vygotsky (1989) vai destacar o papel do contexto social e cultural para a construção desse conhecimento. Com isso, os trabalhos de campo se configuram como uma metodologia que favorece esse aprendizado ativo. A importância do uso desta metodologia no ensino da geografia vai ser destacado por Cordeiro e Oliveira (2011, p. 3) apud Pisetta (2014, p.6):

> "Essa metodologia de ensino contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos ao relacionar a teoria proposta em sala de aula com os estudos e análises práticas da paisagem do ambiente observado, ampliando os seus horizontes geográficos ao ir além dos textos e das fotografias do livro didático, e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades nos alunos, tais como identificar, distinguir e ampliar os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino, comparando-a com a realidade do lugar em que os envolvidos estão habituados."

O uso de trabalhos de campo como metodologia de ensino da geografia, como destacado anteriormente, vai permitir o desenvolvimento de habilidades dos alunos, além de estimular aspectos; tais como, a curiosidade, o olhar crítico e geográfico, a observação e percepção de aspectos do espaço geográfico. La Fuente e Sampaio (2019, p.458) nos mostra que o uso do trabalho de campo como instrumento metodológico de ensino, irá possibilitar levar o aluno a curiosidade, isso faz com que o aluno se surpreenda com a percepção dos fenômenos do espaço geográfico, isso faz com que o aluno torne se uma ferramenta didático-pedagógica, e não apenas um instrumento técnico-descritivo qualquer. a importância da curiosidade é destacada também por Silva, J; Silva, M; Varejão (2010, p.192). "O trabalho de campo estimula de tal forma a curiosidade do aluno que a vivência do que se estuda se torna clara e a teoria começa a ganhar um valor impensável pelos alunos, além de estimular a leitura, o aprofundamento, e o questionamento".

O desenvolvimento de tais habilidades, faz com que haja uma melhor construção do conhecimento, isso por que através do trabalho de campo o aluno sai da sua rotina de sala de aula, e interage com o mundo, aproximando-o do seu objeto de estudo, investigando, analisando e observando, além de inserir o aluno ao meio em que vive, sendo essencial para o estudo da geografia. Cioccari (2013, p.38) irá falar que o aluno a partir do contato com o objeto de estudo, se torna o sujeito da construção do conhecimento, tudo isso quando a geografia se apresenta por meio do método indutivo, a autora também fala que o aluno irá se utiliza da subjetividade, da percepção e da observação para construir seus conceitos, fazendo

do trabalho de campo o palco da desconstrução e da construção do conhecimento, fazendo o aluno teorizar a partir da prática.

Essa desconstrução e construção do conhecimento, passa muito pelo olhar geográfico, essa outra habilidade irá aparecer com o uso do trabalho de campo, através desse olhar geográfico, o aluno além de perceber aspectos antes não percebidos, deixa de lado um pouco o achismo sobre determinadas coisas, passando a questionar e se aprofundar mais sobre o estudo da geografia, tornando um olhar pesquisado, o que promove a curiosidade e a vontade de querer e entender mais sobre o vasto espaço geográfico a sua volta, tornando-o assim um ser mais lúcido, deixando de lado o senso comum, e entendendo conceitos e conteúdos vistos em sala de aula. Trabalhar o uso do olhar geográfico vai mostrada por Ghedin e Santoro Franco (2008, p.73) apud Bosio (2021, p.30):

> "Educar o olhar significa aprender a pensar sistematicamente sobre as coisas vistas. Portanto, exige muito mais do que "ver" as coisas; implica perceber o que elas são e porque estão sendo do modo como se apresentam. Com efeito, a educação do olhar cobra a perceção das múltiplas representações do mundo e da cultura socialmente construídas."

Com base em todas essas habilidades adquiridas no trabalho de campo, o aluno passa por um processo de construção do conhecimento geográfico, através deste conhecimento geográfico o aluno deixa apenas de memorizar conceitos e conteúdos, fugindo da decoreba, acabando por compreender a teoria de modo prático, tendo uma leitura crítica-reflexiva, ajudando-o a organizar, interpretar, concretizar e representar dados, facilitando assim a compreensão de padrões e relações geográficas existentes que estão sempre em constante transformação, seja ele físico ou humano, natural ou social. "O Trabalho de Campo é positivo para a construção do conhecimento, pois possibilita aos alunos a percepção de uma Geografia produzida mediante formulações de teorias, experiências e hipóteses que se efetivam no espaço geográfico de maneira explícita". (La Fuente e Sampaio, 2019, p. 460).

2.1.2 O Estudo do Meio

O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar, ela busca promover uma compreensão integral do ambiente natural e social em que os alunos estão inseridos, oferecendo-os a oportunidade de aprender de maneira prática e significativa. O estudo do meio é impulsionada pelo desejo de maior autonomia docente e do projeto educativo da

unidade escolar em relação às instâncias administrativas superiores que, tradicionalmente, controlam o currículo; isso irá ocorrer por meio de metodologias ativas como por exemplo, o trabalho de campo, essas metodologias favorecem a observação direta e a experimentação; isso é fundamental para a formação de um olhar crítico, a respeito das questões ambientais e sociais.

O estudo do meio vai estudar o "meio"; Pontuschka (2004a, p. 260) nos fala que o meio é uma geografia viva; onde diferentes elementos do espaço geográfico, podem ser pontos de partida para uma reflexão, como por exemplo, a população de um bairro, a escola, um parque, entre outros. O uso desses elementos do dia a dia para o ensino da geografia vai ser mencionada por Moraes (2002, p.151) apud Radigonda e Moura (2014, p.6) "A experiência do dia-a-dia, a experiência cotidiana, implica conhecimentos, reflexões sobre o lugar em que vive". Esses elementos fazem parte do cotidiano do aluno, e na maioria das vezes passam despercebidos que ali existe geografia pura, onde, inúmeros mecanismos estão interligados para que haja o funcionamento desses elementos, e até mesmo as suas mudanças. Inserir o aluno a sua realidade é destacada por Nidelcoff (1981, p.10) apud Radigonda e Moura (2014, p.6,7):

> "Toda aquela realidade física, humana que rodeia os alunos, estando ligados a ele de uma maneira direta através da experiência e com a qual estavam em intercâmbio permanente [...]. O Meio é cada vez mais amplo, se estende: meu quintal, minha rua, meu bairro, meu lugarejo, os arredores do meu lugarejo."

Para se fazer um estudo do meio não precisa ir muito longe, na própria realidade do aluno, existe um material imenso de aspectos e elementos geográficos que podem ser trabalhados, inserindo o aluno a sua realidade, além de ajudar na construção do olhar crítico que estava adormecido, isso faz com que apareça questionamentos e entendimentos, sobre a sua realidade, fazendo com que o aluno busque conhecimento geográfico para entender todo esse dinamismo existente. Interpretar a sua propria realidade, ajuda o aluno a interpretar outras realidades, pois através do estudo do meio, o aluno pode fazer comparações e discussões, entendendo as constantes transformações feitas pelo homem."O contato direto com um local, seja da realidade do aluno, seja de outras realidades, e a reflexão sobre ele permitem que se formem referências para entender que o meio não é estático, é dinâmico" Pontuschka (2004a, p. 261).

Segundo Carlini (2004 p. 64) apud Patti (2009,p.20) “O estudo do meio caracteriza-se pela possibilidade de investigação interdisciplinar de fenômenos da realidade natural e social do aluno”. Ele reflete a complexidade das interações entre o ambiente natural e as atividades humanas, essa abordagem se torna essencial para entender as dinâmicas territoriais contemporâneas, que envolvem múltiplos fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2012, p.145) vai nos falar que o uso da interdisciplinaridade pode criar novos saberes, isso favorece uma maior aproximação com a realidade social, mediante diversificadas leituras, do espaço geográfico e de temas que sejam de grande interesse e necessidade, seja para o Brasil, ou mundo. O estudo do meio permite a contribuição de diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo história, linguagens, ciências, entre outros, para assim ter uma análise mais completa e integrada. A interdisciplinaridade demanda uma abordagem integrada que considere as interações entre os componentes ambientais e sociais, questões contemporâneas, como por exemplo, as mudanças climáticas, a gestão de recursos naturais, a sustentabilidade, a compreensão dos fenômenos de migração, exigindo uma análise que considere fatores culturais, econômicos e ambientais, evidenciando como o espaço geográfico é moldado por diferentes dinâmicas.

A importância de haver uma interdisciplinaridade é destacada por Pontuschka (2004a, p.257) em uma fala de Maria Teresa Nidelcoff “A geografia dá conta de aspectos importantes ligados ao espaço geográfico, mas existem outras dimensões desse mesmo espaço que, para serem compreendidas, necessitam do conhecimento histórico, físico, químico, matemático, para mencionar alguns.” Essa construção coletiva de saberes, deixando o estudo e entendimento menos fragmentado, e mais integrado, mas, que não aconteça por acontecer, pois, um estudo do meio interdisciplinar, deve ter organização e planejamento, além de que o estudo do meio deve ser usado como método, e não como técnica, como alguns professores gostam de chamar, isso vai propiciar ao aluno a compreensão dos fenômenos estudados, promovendo um entendimento mais profundo e abrangente das complexas relações que moldam o mundo em que vivemos, havendo assim uma construção coletiva.

2.2 METODOLOGIA

O trabalho de campo tem inúmeras variáveis que podemos trabalhar, por conta dos seus diversos conceitos e de suas diversas ramificações, e que vê na prática tudo que vemos

em sala de aula na teoria, é de suma importância para o aluno, seja ele do ensino básico ou superior, ver e estar inserido nessa prática, torna o estudo mais interessante e prazeroso.

Sendo assim, esta monografia se iniciou através no mês de julho de 2024, através de pesquisas bibliográficas acerca da temática trabalhada, onde essas pesquisas se deram através da busca por artigos acadêmicos, monografias, teses, dissertações, livros, relatórios, publicações, capítulos e obras onde os temas trabalho de campo e estudo do meio estavam inseridos, usando assim fontes secundárias como base. Para se encontrar todo esse material a respeito dos temas, foram feitas buscas, usando palavras chaves, tais como: trabalho de campo e estudo do meio, essas buscas se deram por meio da biblioteca física e virtual da UFCG, periódicos da Capes, Google Acadêmico, Google comum, e Scielo, onde foram encontrados inúmeros materiais usados como base para a construção desta monografia, autores como Azambuja, Cioccari, Bosio, Lopes, Pontuschka, Cacete, Paganelli, entre outros, serviram para enriquecer a pesquisa com suas visões e ideias acerca dos temas.

Além das pesquisas, e de estudos sobre o tema, foi utilizada uma abordagem qualitativa, pois, de acordo com Mynaio (2002, p.22) “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Através dessas pesquisas teóricas, e do pensamento desses autores, foi trago uma melhor forma de entender a importância dos trabalhos de campo para o ensino da geografia e também do seu uso para fins didáticos.

Através das pesquisas feitas, foram escolhidas inúmeras obras que serviram de base teórica para a construção desta monografia, ao longo dos meses de julho, agosto e setembro foram feitas as leituras e análises dessas obras, onde foram feitas anotações e sínteses a respeito dessas obras, tirando os elementos principais a respeito dos temas, e através disso entender melhor sobre elas, para uma melhor escrita de monografia.

Por meio do que foi lido e escrito, ao final do mês de setembro até o começo do mês de novembro, foi feita a escrita da monografia, onde na mesma houve uma mescla entre a visão dos autores e do que foi entendido e absorvido ao longo da leitura, dividindo esta monografia em introdução, referencial teórico, etapas do trabalho de campo, trabalho de campo e estudo do meio, diferenças conceituais, e pôr fim a conclusão; terminando assim a construção desta monografia.

3. ETAPAS DO TRABALHO DE CAMPO DE CAMPO

Fazer um trabalho de campo, não é apenas visitar determinado lugar; isso porque se não houver um propósito metodológico ou científico, esse trabalho de campo se torna apenas um passeio ou uma excursão, perdendo assim todo o seu valor científico e de aprendizado, então para que se haja um trabalho de campo, com qualidade, sem grandes empecilhos, e com aprendizados e vivências valiosas é preciso seguir algumas etapas, antes, durante e depois do estudo de campo; seguir essas etapas irá ocasionar um estudo de campo resultados valiosos. Não são poucos os casos de trabalhos de campo que fracassaram ou tiveram inúmeros problemas na sua execução, e em alguns casos acabaram sendo cancelados por falta de planejamento e de seguir essas etapas essenciais para o seu funcionamento.

3.1 VIAGEM DE RECONHECIMENTO

Depois que o professor escolher o local onde irá ser feito o trabalho de campo, com base principalmente em algum conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula, primeiramente antes de mais nada, é muito importante que haja uma viagem de reconhecimento até local onde vai ser realizado o trabalho de campo, se possível entre o professor e o motorista que irá levar os alunos até esse local, isso porque conhecer o local e o trajeto, é de suma importância para o desenvolvimento de um trabalho de campo, pois através dele é que o professor vai poder ver paradas ao longo do caminho, como paradas para análise de paisagens ou visitas de algum ponto que possa agregar no ensino do conteúdo que está sendo trabalhado, seja ele um ponto natural ou social; se tiver alguma dessas paradas à beira de alguma rodovia, essas vão ser aquelas que devem ter a atenção redobrada, para que não tenha nenhum risco aos componentes do trabalho de campo, respeitando sempre as normas de trânsito, a viagem de reconhecimento é uma das fases mais importantes na construção de um trabalho de campo como bem coloca Rodrigues e Otaviano (2001, p.37):

> "Nunca se deve fazer um trabalho de campo sem que previamente o professor tenha feito um levantamento antecipado do lugar a se explorar. Não se admite que o professor desconheça determinados pormenores ou aspectos do local a ser estudado, pois poderão se constituir entraves para o bom desempenho da atividade, como por exemplo, os horários do local a visitar, no caso de uma indústria, museus, etc, ou os aspectos e características próprias de uma área de estudo. Em suma, o professor não pode ter um conhecimento incompleto do trabalho que vai coordenar, sob pena de

> estar em igualdade com os alunos e, por isso, não lhes poder dar os conhecimentos que eles, nestas situações, sempre solicitam."

Nessa viagem de reconhecimento o professor irá ver paradas para a alimentação, nessa parte deve se analisar restaurantes com um bom custo benefício, ou seja, boa comida com um bom preço, além das refeições o professor deve também analisar e procurar lugares para se hospedar, nessa parte da hospedagem, pode se levar em consideração o uso de dormitórios de universidades próximas ao local escolhido, se assim tiver disponível, se não tiver essa possibilidade do uso de dormitórios de universidades locais, parte para a pesquisa de hotéis, pousadas e afins, e que assim como os restaurantes que tenham um bom custo benefício, com uma boa estrutura e bom preço. A hospedagem ao longo do trajeto só será preciso se o destino for muito longo ou se tiver mais de um destino, se não, só precisará no local do destino, a escolha de um local para dormir é crucial para que não ocorra dos estudantes dormirem no ônibus.

Além do trajeto a viagem de reconhecimento vai servir para o professor conhecer o local que irá ser visitado e estudado, se for em um local ao ar livre é válido analisar possíveis áreas de risco que possam ter nesse local, ver o uso de vestimentas que se adequam para esse local, ver se será necessário um guia especializado, o uso desse profissional é indispensável em lugares de matas, e que tenham trilhas, ou que o professor não conheça bem, para que assim não ocorra contratempos, ou então riscos; o uso de um guia especializado é muito importante em trabalhos de campo, em lugares fechados, como museus ou laboratórios, vale destacar que o conhecimento sobre esse lugares é importante, tendo em vista que eles tem o seus horários de funcionamento, e para que não ocorram contratempos do local está fechado para visitação; esses e outros fatores irão servir para fazer o planejamento do trabalho de campo.

3.2 ETAPA DE PLANEJAMENTO

Após a viagem de reconhecimento e com base nas análises, anotações e observações feitas ao longo do trajeto e no local onde irá ser realizada o trabalho, a segunda etapa consiste no planejamento, essa etapa é de suma importância para que o trabalho de campo saia do papel e ganhe vida, então conhecer o local do estudo é muito importante, isso porque se o trabalho de campo for em local aberto (ao ar livre), esse local pode conter algum tipo de risco

aparente aos estudantes, e aspectos naturais adversos, tais como o solo, vegetação e clima, isso porque, trabalhos de campo em Geografia, podem ocorrer em diversos lugares, como cavernas, túneis, praias, rios, lagos, represas, montanhas, trilhas, florestas e etc. Então fazer um bom planejamento vai resultar em uma boa execução do trabalho de campo.

3.2.1 Vestimentas

Cada lugar tem seus aspectos; aspectos esses que necessitam de vestimentas adequadas para cada tipo de necessidade, como por exemplo, em lugares de matas é aconselhado o uso de calças, de preferência de um material mais leve para evitar que haja irritações na pele; usar tênis ou botas, camisetas de manga longas; além disso cada tipo e clima necessita de vestimentas específicas, como em climas mais quentes e com a ação severa do sol, roupas com mangas longas, o uso de bonés ou viseiras, além de óculos escuros, e protetor solar é muito recomendado, a fim de evitar a exposição excessiva da pele ao sol; e em lugares de clima mais frio ou de chuvas, é aconselhado o uso de roupas mais pesadas e quentes, como o moletom por exemplo, além do uso de capas de chuvas se necessário. Em ambientes naturais fechados como grutas é importante o uso de equipamentos de segurança e kit de primeiros socorros.

3.2.2 Transporte

O transporte é um ponto a ser observado com atenção, isso porque nem todas as instituições de ensino tem transportes sempre à disposição, transportes esses com boas condições de uso, isso porque existe um grande problema de veículos sucateados, principalmente veículos de instituições públicas, o que em muitos casos impossibilita a realização de trabalhos de campo, se esse for o caso o professor pode solicitar um transporte junto a prefeitura, ou secretaria de educação, por meio de declarações, por ser uma parte burocrática isso pode levar mais tempo, restando então a alternativa de alugar um transporte, o que geraria, mais custos, dependendo do tamanho do transporte ou da quantidade de transportes a serem usados; esse problema do transporte em muitos casos, inviabiliza muito a saída para trabalho em algumas instituições, fazendo que muitos professores nem pense na alternativa de trabalhos de campo, em vista deste problema que possa ocorrer, é aconselhado que o transporte seja uma das primeiras vistas e resolvidas, para que não haja contratempos ou cancelamentos em cima da hora.

3.2.3 Locais de Apoio

Uma alternativa em trabalhos de campo que ajudam a diminuir custos é tentar usar escolas ou universidades locais como apoio, para alimentação, higiene e dormitório, essa alternativa é muito válida se o trabalho de campo tiver muitos dias; se não houver instituições que possam ser usadas no local onde vai ocorrer o trabalho de campo, resta a hospedagem em hotéis ou pousadas, para se hospedarem, e restaurantes para as refeições.

3.2.4 Alimentação

As refeições principais serão feitas em restaurantes ou em locais de apoio, mas o professor pode pedir para que os alunos levem suprimentos, para que os mesmos não fiquem dependentes só das refeições principais; então levar frutas, bolachas, pães, sucos, entre outros alimentos que sirva como lanche entre as refeições é importante, principalmente se o trabalho de campo tiver trilhas ou caminhadas longas; inclusive levar garrafas com água é crucial para que assim estejam sempre hidratados. Uma alternativa que pode ser levantada pelo professor é a de que os alunos se juntem entre eles para comprar esses suprimentos, o que poderia diminuir os custos.

3.2.5 Cronograma

Como já vimos conhecer o lugar onde irá fazer o trabalho de campo é indispensável para que não haja contratempos ou riscos aos estudantes, outro fator indispensável na fase de planejamento, é saber a distância do local de partida até o destino do trabalho de campo, isso porque com base nessa distância irá ser feito o cronograma de todo o trabalho, a parte do cronograma é uma das partes mais importantes que se tem, isso por que no cronograma irá conter a data de saída e de chegada, juntamente, com os horários, principalmente a de saída, paradas para almoço, descanso, e dependendo do lugar escolhido para o trabalho de campo, pode haver paradas para estudos, como pontos turísticos, ou paisagens que possa agregar mais ainda o ensino do conteúdo; a parte do cronograma deve ser feita se possível com o motorista do transporte, se não possível, depois de feito, poderia levar ao motorista para discutiram paradas e horários; depois de ter o cronograma feito, o professor deve levar para a direção a proposta do trabalho de campo, para assim ver a sua viabilidade e as datas em que podem

ocorrer esse trabalho.

É fundamental que o professor escolha um modelo de avaliação para os alunos, algum tipo de avaliação é indispensável para que assim os alunos tenham mais atenção em tudo que irá ser trabalhado, falado e aprendido ao longo do trabalho de campo, e assim poder transmitir da melhor maneira o que foi aprendido ao longo do trabalho de campo, para que haja um auxílio no entendimento dos alunos, o professor poderá indicar livros, mapas ou materiais que ajudem a melhor leitura do que vai ser visto e aprendido. Por fim, na parte planejamento, o professor irá levar a proposta do trabalho de campo para os alunos em sala de aula, trazendo o cronograma do trabalho de campo, com o local que vai ser visitado, recomendações de vestimenta, alimentação, até mesmo o que pode ser gasto ao longo do trabalho de campo e as datas; para que os alunos possam se preparar da melhor forma. É aconselhado a entrega de algum material contendo essas informações, juntamente com autorizações para serem assinadas pelos pais ou responsáveis, dependendo é claro da faixa etária dos alunos, no caso de alunos maiores de idade que trabalham, declarações podem ser emitidas. Passadas as devidas informações, o professor deve indicar os materiais que irão auxiliar os alunos, juntamente pedir para que eles pesquisem sobre os lugares que iram ser visitados, fazendo com que eles conheçam mais um pouco dos locais, aguçando o interesse dos alunos, deixando eles mais interessados ainda no trabalho.

Como trabalhos de campo com muitos alunos é sempre um desafio, principalmente se os alunos forem de faixa etárias mais baixa; outro ponto que pode ser debatido seria o de ter mais que um professor nos trabalhos de campo, para auxiliar no controle dos alunos e da ordem no local, outra alternativa é fazer uma junção de duas disciplinas em um mesmo trabalho, dependendo da área em que o trabalho de campo será realizado, poderia se ter essa junção de disciplinas, enriquecendo mais ainda o ensino e aprendizagem dos alunos.

3.3 ETAPA DE EXECUÇÃO

A próxima etapa do trabalho de campo é a etapa de execução, nessa etapa o professor vai colocar em prática tudo que foi planejamento; na execução de um trabalho de campo, nessa parte é primordial a observação e a descrição do que está sendo visto e aprendido por parte dos alunos, fazendo uma junção da teoria e da prática, colocando em prática o que foi aprendido em sala de aula e com o auxílio dos materiais disponibilizados pelo professor, fazer uma análise espacial, vendo realidades e aspectos, antes visto em sala de aula.

Logo na saída para o trabalho de campo o professor deve pedir para que os alunos observem a paisagem pelo caminho através da janela do transporte, isso porque pelo caminho, pode-se ver, tipos de vegetação, solos, relevo, hidrografia, aspectos urbanos e humanos; para já irem aguçando o seu olhar geográfico; um olhar contemplador e crítico, que foge da observação comum, que na maioria dos casos deixa de notar aspectos naturais e humanos; então ter esse primeiro contato com o olhar geográfico é muito valioso para os alunos, para que assim ao chegar nas paradas do trabalho de campo eles têm mais autonomia para observar e analisar os aspectos geográficos que compõem esse ambiente.

Vivemos atualmente na era das tecnologias, e em um trabalho de campo não é diferente, o uso de equipamentos ou ferramentas geográficas que possam ser usadas ao longo do trabalho de campo é muito útil, o uso de aplicativos de mapas e de localização como o Google Maps, ou Google Earth; ou de aplicativos de mapeamento ou de Geo-referência, tais como ArcGIS Field Maps, ArcGIS QuickCapture, ou o uso de aplicativos de GPS, tais como C7 GPS dados, Gaia GPS, ou o GPS waypoints, além do uso de aplicativos de gravação de voz, além da câmera para fotos ou vídeos, seja ela do celular ou digital, são itens indispensáveis em um tralho de campo, pois eles auxiliam os alunos a se localizarem e marcarem pontos importantes, além de registrar momentos e ensinamentos que podem ser usados em avaliações. Mas não é só as tecnologias que podem ser usadas em um trabalho de campo, o auxílio de cartas geográficas e mapas, ainda são muito úteis; além do caderno de campo, onde é nele que irá conter as principais observações e anotações do trabalho de campo.

Usando como auxílio os equipamentos e ferramentas para a coleta de dados e informações, os alunos devem observar e descrever, tudo o que está sendo visto e falado nos lugares de visitação, perguntando quando necessário; para que não fiquem dúvidas, o momento da visitação aos lugares é o ponto alto de um trabalho de campo, pois é nele que os alunos veem na prática o que aprenderam em sala de aula, veem o mundo com um olhar geográfico, essa etapa deve ser uma junção entre aluno e professor, trabalhando em conjunto para o melhor aproveitamento da prática em campo. A etapa de visitação dos lugares, além de ser a etapa de observação e descrição, é uma etapa de conhecimento, conhecer locais e realidades diferentes, onde alguns alunos às vezes acabam entendendo certos aspectos geográficos somente nessa etapa da prática, levando esses conhecimentos adiante.

3.4 ETAPA DE AVALIAÇÃO

O trabalho de campo não acaba quando os alunos terminam de visitar os lugares, pelo contrário, através dos dados e informações coletadas no campo, o professor pode trabalhar com os alunos várias maneiras de avaliação e discussão do que foi analisado, visto e aprendido no trabalho de campo, usando os dados e materiais obtidos no trabalho, até por isso segundo, Rodrigues e Otaviano (2001, p.41) "É nessa hora que se distingue uma excursão com fins didáticos a um passeio com objetivo apenas de lazer".

No pós-campo o professor tem várias opções de como ira ser usado o que foi visto, aprendido, e coletado no trabalho de campo, associando com os conteúdos visto em sala de aula; é claro cada nível educacional exige tipos de avaliações diferentes, não se pode passar o mesmo tipo de avaliação do ensino médio para alunos 7º ano do fundamental por exemplo, deste modo é interessante que o professor use as habilidades da BNCC para a confecção dessas avaliações e assim extraia o máximo dos alunos.

O tipo de avaliação mais usada após um trabalho de campo é o relatório ou textos de análise, porem existe outras ferramentas avaliativas, como destaca Azambuja (2012, p.193):

> "Esse é o momento da elaboração do novo conhecimento escolar, da exposição dos resultados por meio de trabalhos escolares, tais como, os textos narrativos, dissertativos e relatórios, elaboração de vídeos, mapas temáticos e ou maquetes, quadro mural com fotos, desenhos e textos; álbum de noticiais, portfólios e exposição de materiais. É a fase de totalização ou de elaboração da síntese, completando o processo de estudo do tema problematizado no ponto de partida. É também o momento do debate, do seminário, da avaliação da aprendizagem e da projeção de novos estudos que acontecerão na sequência do ano letivo."

Segundo Silva (2020, p.24) "Podem ser estruturados e aplicados instrumentos alternativos de avaliação, de acordo com a necessidade do aluno, sem, necessariamente, substituir o formato-padrão das determinações do sistema educacional". Como visto, existem vários tipos de avaliações que podem ser feitas para ver o nível de aprendizado dos alunos depois de um trabalho de campo, fica a cargo do professor escolher a temática da avaliação e a que melhor irá se encaixa com o perfil da turma.

4. TRABALHOS DE CAMPO E ESTUDOS DO MEIO, DIFERENÇAS CONCEITUAIS.

Os trabalhos de campo e os estudos do meio, são importantes ferramentas que promovem o ensino, aprendizagem e entendimento da geografia, enriquecendo a nossa compreensão sobre o espaço geográfico, embora elas tenham algumas diferenças conceituais; o que não impede de elas serem usadas juntas, uma prova disso é que o trabalho de campo é parte importante do estudo do meio. As duas são importantes para o ensino e compreensão da Geografia, além de serem ótimas ferramentas, possibilitando que os alunos desenvolvam habilidades de pesquisa, análise, observação, e vivência, colaborando para os tornar cidadãos críticos e mais conscientes, conectando-os às suas realidades, além de conhecerem realidades diferentes, o uso de ambas enriquecem as aulas e as torna mais estimulantes, é isso que destaca Pena (2013, p.2) apud Lima e Costa (2021, p.5):

> "A importância da Geografia [...] não está somente nos conhecimentos sobre os nomes de países, suas capitais, dados populacionais, moeda, religião etc., mas também em explicar a dinâmica das ações no espaço, que não desvinculam do tempo. Por exemplo: a dinâmica da transformação dos espaços na cidade, a lógica da produção agrária, a distribuição dos movimentos sociais, a estrutura geomorfológica superficial da Terra, entre outros."

4.1 TRABALHOS DE CAMPO

O uso de trabalhos de campo na geografia não é fato recente, pelo contrário, a registros do seu uso a bastante tempo, segundo La Fuente e Sampaio (2019, p.453) "Considerando a história do pensamento geográfico, nota-se que o Trabalho de Campo tem origem com os viajantes e seus relatos de povos e paisagens". Os autores ainda destacam também o uso do trabalho de campo ao longo dos anos:

> "No decorrer da história da Geografia, o Trabalho de Campo vem sendo utilizado sob vários aspectos e com vários interesses: desde metodologia para coleta de informações até mapeamento dos territórios nas grandes expedições. A partir da sistematização da Geografia como uma ciência, seu uso vinculou-se também à pesquisa científica e como recurso pedagógico, dentre outros. (La Fuente e Sampaio, 2019, p.453)."

Não podemos falar sobre a história do trabalho de campo na geografia sem mencionar Alexander Von Humboldt, nascido em 14 de setembro de 1762, na Alemanha, Von Humboldt

foi um dos maiores geógrafos e naturalistas que já existiram, grande adepto dos trabalhos de campo, trazendo várias inovações e descobertas científicas, que servem de inspiração até os dias atuais, a importância de Von Humboldt para o desenvolvimento do trabalho de campo, é destaca por La Fuente e Sampaio (2019, p.454):

> "O geógrafo Alexander Von Humboldt contribuiu significativamente para o desenvolvimento do Trabalho de Campo na Geografia. A sua vivência de viajante naturalista efetivou a metodologia no entendimento das relações entre homem e natureza. A importância do Trabalho de Campo, entendida como essencial nas grandes descobertas, pode ser observada em trabalhos científicos de várias partes do mundo. Isso coadjuvou para evidenciar a natureza deste como instrumento de investigação dos fenômenos no espaço geográfico. As sistematizações das viagens exploratórias foram importantes para que a Geografia se afirmasse como conhecimento fundamental nas análises do espaço, colaborando para o estudo geopolítico, à princípio e, posteriormente ampliando a outros interesses."

O trabalho de campo enquanto ferramenta de ensino e de pesquisa foi se moldando ao longo dos anos para como a conhecemos nos dias atuais, na geografia clássica, o trabalho de campo era considerada indispensável, isso porque ela trazia consigo o processo de observação e entendimento da realidade, mas, isso mudou quando o trabalho de campo passou a ser criticado, pois segundo alguns geógrafos da época, o trabalho de campo estimulava a descrição como abordagem, além de ser uma importante ferramenta usada para a dominação e ampliação de territórios. No século XIX através da geografia moderna, o trabalho de campo ganhou um novo significado, geógrafos da escola Alemã como Friedrich Ratzel (1844-1904), começaram a enfatizar a importância do trabalho de campo para a observação empírica e para descrição dos ambientes naturais e sociais. Nesse período houve inúmeras expedições, onde se buscava entender a relação entre o homem e o meio natural.

Nos anos seguintes houve um significativo aumento no uso do trabalho de campo, onde geógrafos analisaram os impactos sociais e econômicos por conta da crescente urbanização que vinha ocorrendo naquela época, desenvolvendo assim novas técnicas de coleta de dados. A escola Francesa onde se destacava Paul Vidal de La Blache (1845-1918) trazia consigo o pensamento de que o homem era o agente transformador do meio, homem-natureza-paisagem, com isso o trabalho de campo foi usado para que se pudesse analisar e estudar a geografia regional e como ocorria a interação dessas regiões, e como isso gerava uma paisagem distinta, segundo Carneiro (2009) apud La Fuente e Sampaio (2019, p.456):

> "O Trabalho de Campo foi amplamente utilizado como ferramenta para observação

> de regiões, confirmando sua importância geopolítica. Sendo que as observações empíricas evocadas por La Blache contribuíram para ressaltá-lo como um mecanismo de reconhecimento do espaço regional para ações integrativas dos aspectos físicos, humanos e econômicos, que se propagaram por muitas localidades."

Outras escolas de pensamento geográfico podem ser mencionadas nessa evolução do trabalho de campo; são a escola Britânica, onde o trabalho de campo foi fortemente usado para estudos geopolíticos, também tem a escola Russa onde o trabalho de campo foi ativamente usado para o conhecimento do seu amplo território, e exploração territorial; outra escola de pensamento geográfico foi a escola Norte-Americana, onde o trabalho de campo foi usado para exploração e conhecimento do seu território, além de servir de levantamento e estudo dos recursos naturais existentes na sua área. Nas décadas de 60, 70, e 80, O trabalho de campo ficou dividido, isso porque um lado dos geógrafos da época, negava o trabalho de campo, enquanto outros achavam ela uma importante ferramenta de estudo da geografia, a importância do trabalho de campo para a geografia é destacada por La Fuente e Sampaio (2019, p.456):

> "Já a Geografia Crítica trouxe novamente a discussão e importância do Trabalho de Campo pelo potencial de contextualização deste, como importante instrumento que pudesse propiciar ao aluno o significado – e o posterior interesse pelo conhecimento – do espaço vivido e o entendimento das contradições espaciais existentes, além de seu potencial interdisciplinar."

Como visto, o trabalho de campo vem evoluindo ano após ano, trazendo consigo além de avanços na área de pesquisa, também avanços na área tecnológica, tudo isso para propiciar uma melhor agilidade na coleta de dados e imagens, deixando o trabalho de campo mais prático e organizado, os avanços tecnológicos trouxeram importantes ferramentas para serem usadas nos trabalhos de campo, como o GPS, drones, computadores, celulares, câmeras, satélites além do importante SIG.

Com uma história muito importante para o nosso entendimento sobre a complexidade do planeta e suas inúmeras dinâmicas geográficas, o trabalho de campo vem evoluindo cada vez mais, buscando sempre unir teoria e prática; e com o advento das novas tecnologias ele expande mais ainda as suas possibilidades de pesquisa, unida a análise, observação e descrição, tornando cada vez mais importante, ajudando professores, alunos e pesquisadores no ensino, aprendizagem e pesquisa da geografia.

4.2 ESTUDOS DO MEIO

Não podemos falar sobre estudo do meio sem antes falar sobre como começou o seu uso, e contar um pouco da sua história enquanto método de ensino no Brasil; o uso do estudo do meio como método de ensino no brasil se deu desde o começo do século passado, por meio das escolas anarquistas, fundadas por imigrantes europeus, segundo Pontuschka (2004b) apud Lopes e Pontuschka (2009, p.176):

> "Inspiradas nas ideias pedagógicas de Ferrer, as escolas criadas pelos militantes do movimento anarquista tinham como princípio oferecer um ensino racional, fundamentado em observações de campo, em discussões e na formação do espírito crítico sobre o meio circundante, ou seja, o contexto social do entorno da escola ao qual pertenciam os alunos."

Por vim da escola anarquista, o movimento trazia o pensamento de libertação do "sistema", indagando o professor a seguir seu próprio mecanismo de ensino e aprendizagem, deixando de lado o currículo implementado pelo Estado e pela escola, tendo mais autonomia em sala de aula, deixando um pouco de lado as práticas convencionais, fazendo que através dos estudos do meio, os alunos pudessem conhecer a realidade que estava inseridos, trazendo nos estudos do meio à observação e descrição do espaço geográfico, fazendo-os vê todo o natural e social que estava a sua volta, tornando-os cidadãos críticos. Esse pensamento de transformação foi o que ocasionou o fim dessas escolas anarquistas no Brasil, isso porque esse tipo de pensamento que visava refletir e resolver os problemas sociais e naturais, fazendo com o que os alunos pensassem e vissem as injustiças que na maioria das vezes era por culpa do Estado, e o sentimento de transformação de um mundo mais igualitário, desagradava o governo e a maioria dos ricos da época.

Outro ponto na história do estudo no meio no Brasil foi na dita escola nova[1], isso pois, com o fim das escolas anarquistas, o estudo do meio foi introduzido na escola nova, mas é claro com outros objetivos, pois segundo Pontuschka (2004b, p.253) "os anarquistas almejavam conhecer o meio para transformar a sociedade, ao passo que o movimento escolanovista desejava estudá-lo para integrar o aluno ao seu meio, no sentido piagetiano", então em algumas escolas na década de 1960, o estudo do meio foi introduzido ao currículo educacional; mas, esse modo de pensar que os estudos do meio traziam consigo, iam contra os

[1]Baseado nas ideias de Jean-Jacques Rousseu, Heinrich Pestalozzi, John Dewey e Freidrich Fröebel, a Escola Nova ou também conhecida como Escolanovismo ou Escolanovista, foi um importante movimento de renovação do ensino que surgiu no fim do século XIX e que na primeira metade do século XX ganhou mais força, esse movimento visava colocar o aluno no centro do processo de construção do conhecimento, propondo mudanças no sistema de ensino.

pensamentos do regime militar que estava instaurado no Brasil naquele momento, isso porque, o governo militar acreditava que os ideais dos estudos do meio de que o aluno conhecesse a realidade do meio que estava inserido, poderia constituir pensamentos socialistas; o que tornou os estudos do meio proibidos naquele momento, retornando a agenda educacional só no final da década seguinte, segundo nos mostra Lopes e Pontuschka (2009, p.178):

> "Com a crise do governo militar, a partir de 1978-1979, e o consequente processo de redemocratização do país, os Estudos do Meio retornaram à agenda dos educadores e exerceram papel destacado na gestão de Paulo Freire (1989-1990), como secretário municipal de educação durante a administração Luiza Erundina de Souza (1989-1993), na cidade de São Paulo."

4.3 CONCEITOS E DIFERENÇAS CONCEITUAIS

Na geografia embora os trabalhos de campo e os estudos do meio enriqueçam a compreensão do espaço geográfico e que compartilhem a prática de observação desse espaço, além de terem etapas muito parecidas para as suas construções, análise de contextos geográficos, e que o uso de trabalhos de campo seja parte importante na construção dos estudos do meio, ambas têm finalidades e métodos distintos, as duas abordagens são fundamentais para a geografia, pois através delas sem tem a valorização e compreensão das múltiplas dimensões e fenômenos que rodeiam o estudo geográfico, contribuindo não só para o avanço do conhecimento científico, mas, promovendo uma educação significativa e conectada a realidade dos alunos.

4.3.1 **Conceitos e Metodologias do Trabalho de Campo**

Segundo Ribeiro (2006), "o trabalho de campo é uma atividade essencial para a pesquisa geográfica, permitindo a coleta de informações qualitativas e quantitativas que não podem ser obtidas por meio de fontes secundárias." Essa atividade envolve a aplicação de várias técnicas de pesquisa e coleta de dados, como por exemplo entrevistas, observações sistemáticas, medições geográficas, e etc. Tudo isso é feito diretamente no local de estudo; o uso dessa importante ferramenta pode ser usado tanto na parte humana como na parte física da geografia, podendo ser usada em diferentes conteúdos e localidades, onde podemos usar como exemplos: o estudo dos solos, das vegetações, como se deu a formação de determinada

erosão, ou como se deu a formação de determinado tipo de relevo, como se formou determinada localidade, e até mesmo como se organiza seu funcionamento urbano ou social; além de ajudar para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, como a observação crítica, coleta e análise de dados, além da comunicação e interação social; podendo haver como mencionado anteriormente uma interdisciplinaridade, fazendo no trabalho de campo a junção de outras disciplinas com a geografia, ou até mesmo a junção de estudos diferentes da geografia, contanto é claro que haja uma relação com o que vai ser estudado e analisado. A importância do trabalho de campo para o ensino da geografia é destacada por Neves (2010, p.11) apud Lima e Costa (2021, p.6):

> "a prática de campo nas aulas de Geografia pode ser um importante aliado do educador ao contribuir para a construção do olhar geográfico dos estudantes. Isto porque acreditamos que uma formação sólida e significativa dos conhecimentos geográficos passa pelo aperfeiçoamento desse olhar ao longo da escolaridade, como meio para compreender gradualmente o espaço geográfico em sua complexidade."

No trabalho de campo os pesquisadores relacionam teorias geográficas com a realidade ali existente, fazendo a validação ou então o questionamento dos modelos existentes; outro ponto a se destacar é a interação com a população local, através dessa interação, todos aqueles que estão inseridos no trabalho de campo, percebe e vivencia práticas culturais, sociais, econômicas, e etc. Todos os aspectos que moldam aquele espaço analisado, o momento do campo é destacado por LOPES & PONTUSCHKA (2010, p.30)apud Azambuja (2012, p.188):

> "...durante o trabalho de campo, educadores e educando devem submergir no cotidiano do espaço a ser pesquisado, buscando estabelecer um rico diálogo com o espaço e, na condição de pesquisadores, com eles mesmos. É o momento de descobrir que o meio ou o espaço, na inter-relação de processos naturais e sociais, é uma Geografia viva."

A prática da interação com a população local, é de grande valia para que haja uma vivência para os alunos, que muitas das vezes só conhecem as realidades que estão inseridos, com isso, conhecer e aprender sobre outros aspectos de outras localidades e pessoas, são coisas que o aluno leva para o resto da vida, e isso também facilita até na hora das entrevistas que ocorrem no trabalho de campo, esse diálogo é destacado por La Fuente e Sampaio (2019, p.461):

> "O professor poderá, por exemplo, incentivar os alunos a dialogarem com a

> população de um determinado assentamento sobre reforma agrária, com os habitantes de uma cidade reconstruída após a implantação de um projeto hidrelétrico, com os habitantes de uma área urbana periférica ou central. Afinal, o que se pretende é que o Trabalho de Campo desperte no aluno a motivação no processo investigativo e que o mesmo atue como protagonista na e construção e organização do seu próprio conhecimento."

O trabalho de campo além de servir para a pesquisa e coleta de informações e dados, serve para tirar o pragmatismo do ensino da geografia que muitas vezes persegue os professores em sala de aula, tirando o aluno de mero ouvinte e espectador e o tornando parte importante do estudo, mostrando para eles aspectos naturais e sociais dos lugares, fazendo-os ter epifanias a respeito dos assuntos trabalhados, e dependendo dos lugares analisados, o olhar e o raciocínio crítico a respeitos dos aspectos geográficos só aumentam, essas coisas só aguçam mais ainda a curiosidade do aluno, e a curiosidade é uma importante ferramenta para o ensino, isso porque ela permite que o aluno indague sobre determinados fatos analisados, sejam eles naturais, seja eles sociais.

Quando o aluno vê na prática o que antes só tinha visto na sala de aula, isso torna mais prazeroso e menos monótono o ensino da geografia para esse aluno; a partir disso o aluno deixa de lado os pensamentos de senso comum, fato que é carregado por não conhecer na prática certos aspectos geográficos; com esse entendimento o aluno terá opiniões mais concretas e mais criticidade a respeito do que vai ser analisado e estudado daqui em diante, fazendo-o participar mais ativamente das pesquisas futuras e até mesmo em sala de aula, ajudando também a fortalecer a sua interação social.

4.3.1.1 Metodologias de Trabalho de Campo

No trabalho de campo, são utilizadas várias metodologias, variando conforme os objetivos da pesquisa, a combinação de metodologias qualitativas e quantitativas, permite que o professor aborde questões complexas, e que através dessas metodologias o ensino e aprendizagem seja mais prazerosa para os alunos, enriquecendo os seus conhecimentos, além de contribuir para as suas formações, tornando-os alunos mais capacitados e cidadãos mais conscientes. O trabalho de campo é uma ferramenta essencial para geografia, integrando teoria e prática, promovendo assim uma compreensão mais clara sobre o mundo.

Uma das metodologias mais usadas em trabalhos de campo em geografia é a

observação e descrição, nelas os alunos irão observar o ambiente, área ou comunidade onde está acontecendo o trabalho, com isso vendo aspectos naturais e sociais antes vistos apenas em sala de aula, com base na observação, o aluno pode registrar as suas experiências e interações, esse registro pode ser feito através do caderno de campo, de fotografias ou vídeos, esse tipo de documentação visual é muito importante, isso porque isso auxilia na análise dos objetos de estudo, além de agregar na apresentação dos dados coletados; os dados são outro tipo de metodologia, visto que a partir do levantamento e da coleta de dados, os alunos irão coletar informações quantitativas sobre o que está sendo estudado e analisado, como por exemplo os aspectos naturais ou sociais desse espaço.

O levantamento desses dados pode ser feito por meio de outro tipo de metodologia, que é a entrevista, nas entrevistas o aluno poderá usar um questionário previamente desenvolvido com base no conteúdo, ou pode fazer uma entrevista informal, essas entrevistas podem ser feitas para moradores locais, com guias ou com algum especialista, coletando assim dados qualitativos, para conhecer e entender percepções e experiências dessas pessoas a respeito do que está sendo trabalhado.

O uso de ferramentas e tecnologias de mapeamento e de georreferenciamento, permite que o aluno analise os dados espaciais de forma mais precisa, podendo usar esses dados para agregar mais ainda a pesquisa, podendo criar a partir desses dados ou imagens, mapas ou croquis do local estudado, das suas características ou do trajeto percorrido, outra ferramenta metodológica em um trabalho de campo é o estudo do caso, essa metodologia permite uma análise mais aprofundada do local ou do aspecto que está sendo trabalhado, oferecendo aos alunos uma compreensão melhor sobre esse local ou aspectos.

4.3.2 **Conceitos e Metodologias do Estudo do Meio**

Segundo Lopes e Pontuschka (2009, p.173) “o estudo do meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar”; diferente do Trabalho de campo, o estudo do meio tem o seu foco mais voltado para a formação cidadã do aluno, fazendo-o refletir sobre problemas ambientais e sociais do seu meio e da realidade que estão inseridos, construindo o seu conhecimento crítico; isso é reforçado por Lopes e Pontuschka (2009, p.173):

> “[...] a realização dos Estudos do Meio, em todos os níveis de ensino, mas particularmente na educação básica, pode tornar mais significativo o processo

> ensino-aprendizagem e proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social."

O olhar mais amplo proporcionado pelo estudo do meio, faz com que o aluno veja aspectos sociais e naturais que passa despercebido na maioria dos casos, esses aspectos acabam sendo vistos com certa naturalidade pela sociedade, o desenvolvimento desse olhar, muitas das vezes passam despercebidos no ensino geográfico em sala de aula, principalmente por conta de professores que mantêm as aulas tradicionais onde o único recurso usado é o livro didático.

Como já mencionado,o estudo do meio tem a sua abordagem mais pedagógica, até por isso ela é muito usada em contextos escolares, onde ela busca promover a observação, compreensão e reflexão do aluno a respeito do ambiente natural e social que está ao seu entorno, promovendo uma experiência direta aos fatos, fazendo com que haja a formação crítica e consciente do indivíduo. Essa formação incentiva o aluno a indicar e perceber, questões naturais e sociais, e compreensão das dinâmicas que englobam o espaço geográfico sejam elas boas ou ruins; isso tudo por meio de investigações sistemáticas.

Muitas das vezes por ter que seguir um currículo específico, o professor acaba por não ter uma autonomia para aplicar certas ferramentas de ensino, tornando o ensino da geografia de decoração e pobre em criticidade e epifania a respeito do espaço geográfico, esse tipo de ensino vai na contramão do pensamento do estudo do meio, que procura um currículo escolar mais aberto que dá uma maior autonomia aos professores, possibilitando a construção e o pensamento de novos conhecimentos, essa autonomia educacional é destacada por Lopes e Pontuschka (2009, p.175):

> "Propicia também, ao integrar os professores em uma dinâmica de valorização intelectual de seu trabalho, o desenvolvimento de uma nova profissionalidade docente, na qual, são eles próprios, parte importante no complexo processo de concepção e implementação dos currículos escolares."

Os autores também irão destacar que o papel do professor vai muito mais além do que só passar o que está contido no currículo escolar ou nos materiais didáticos:

> "Entendemos que as definições curriculares oficiais e os materiais didáticos a eles relacionados servem ao docente como um referencial importante na orientação de seu trabalho pedagógico e, são, sem dúvida, fontes importantes no decurso de construção de sua profissionalidade. Entretanto, o papel do professor não pode ficar reduzido, burocraticamente, a um simples executor desse currículo e aplicador eficiente de manuais didáticos. É à luz, de fato, do exame do contexto sócio-espacial

> em que se desenvolve seu trabalho educativo e da análise das reais necessidades dos beneficiários de seu trabalho – os alunos e a comunidade escolar como um todo – que o professor deve selecionar os conteúdos a ensinar e os métodos de ação (Lopes e Pontuschka, 2009, p.175)."

Como já descrito anteriormente, o estudo do meio analisa tanto o meio natural quanto o meio social, e com isso permite que os alunos examinem fatores naturais como clima, vegetação, relevo, hidrografia e solo, além dos recursos naturais, e como as características e uso desses fatores influenciam as atividades humanas como agricultura, urbanização e indústrias ou as suas dinâmicas, como distribuição da população ou a organização espacial. Analisar esses fatores ajuda o aluno a compreender e responder algumas dúvidas que possam aparecer ao longo do ensino da geografia, como por exemplo o porquê de determinada região ter certo tipo de indústria ou agricultura, ou porque determinada região ser mais pobre, ou o porquê uma região é mais populosa que outra.

Com base nessas análises e com respostas a certas indagações, o aluno além de entender como funciona essas dinâmicas e como elas estão ligadas, o aluno constrói o senso crítico, e através disso ele vê vários problemas, como desigualdades sociais ou degradação da natureza, mas, além de ver esses problemas, o aluno é indagado a tentar transformar esse cenário, mudando hábitos, ajudando a identificar esses problemas, além de tentar promover um desenvolvimento sustentável, essa mudança pode ser feita cobrando políticas públicas melhores as governantes.

A criticidade que o estudo do meio dá ao aluno, faz com que ele veja a geografia e seus aspectos com outros olhos, e com isso tente mudar os problemas existentes, o uso dessa ferramenta pedagógica além de enriquecer o conhecimento, ela incentiva e engaja os alunos para a transformação do seu meio de maneira coletiva, enfrentando os desafios do mundo.

4.3.2.1 Metodologias do Estudo do Meio

O estudo do meio compartilha algumas metodologias com o trabalho de campo, como a observação, descrição, uso de mapas ou tecnologias geográficas, entrevistas e afins, isso acontece mais pelo fato do trabalho de campo ser peça fundamental para a funcionalidade do estudo do meio, pois é através do trabalho de campo, onde o professor irá aplicar a maioria das suas metodologias além de ver na prática os aspectos geográficos, a importância do trabalho do trabalho de campo no estudo do meio é destacado por Lopes e Pontuschka

(2009,p.186):

> "A pesquisa de campo é reveladora da vida, ou seja, por meio dela pretende-se conhecer mais sistematicamente a maneira como os homens e as mulheres de um determinado espaço e tempo organizam sua existência, compreender suas necessidades, seus desejos, suas lutas com vitórias e fracassos. Assim, durante o trabalho de campo, educadores e educandos devem submergir no cotidiano do espaço a ser pesquisado, buscando estabelecer um rico diálogo com o espaço e, na condição de pesquisadores, com eles mesmos."

Além das metodologias semelhantes às do trabalho de campo, o estudo do meio faz o uso de outras metodologias, essas metodologias vão ser usadas conforme os objetivos pretendidos, ou conforme as características geográficas encontradas no lugar do estudo, uma dessas metodologias envolve a coleta de dados qualitativos através de entrevistas, observações ou até mesmo questionários, essa metodologia leva o nome de estudos do caso, ele serve para entender certos contextos de um local ou comunidade; outra metodologia que pode ser trabalhada com o professor juntamente com os alunos em colaboração com moradores locais, é de fazer pesquisas participativas, ela serve para que seja identificados problemas e que assim haja a busca de soluções, ajudando essa comunidade.

O uso de uma metodologia que estuda e analisa a evolução histórica de um lugar, é muito importante para se entender dinâmicas geográficas, tanto naturais como humanas, essa metodologia se baseia em análise de documentos históricos, mapas e fotos antigas; outra metodologia que pode ser trabalhada é a da cartografia social, ela é importante para ver problemas de determinada área, e com isso reivindicar direitos e mudanças, ela pode ser feita a partir da criação de mapas que vão conter informações como áreas de risco ambiental e de saúde, de locais históricos e com importância cultura, áreas que contém recursos naturais e qualquer outra informação que seja importante para os moradores ou para a comunidade.

Com diferentes metodologias que podem ser aplicadas conforme o objetivo do estudo do meio ou das características do local trabalhado, essas metodologias, com o uso de abordagens qualitativas e quantitativas, permitindo que haja uma análise e uma investigação mais aprofundada sobre a área estudada, com isso entendendo as suas dinâmicas naturais e sociais, enxergando problemas ou injustiças que possam estar acontecendo, e com isso tentar resolvê-las, ou cobrar melhorias.

Como visto ao longo do capítulo, o trabalho de campo e estudo do meio, embora tenha algumas diferenças, são importantes ferramentas de ensino e aprendizagem da geografia, podendo ser usadas em diferentes etapas da aprendizagem, seja ela escolar ou acadêmica. O

uso dessas duas importantes ferramentas, servem para entender e compreender melhor a dinâmica do nosso planeta, e enxergá-lo de uma maneira mais crítica, vendo aspectos naturais e humanos, conhecendo novas realidades e fazendo com que o aluno reflita sobre problemas naturais e sociais que ocorrem, procurando a preservação e mudança dessas realidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, vimos a importância do trabalho de campo para o entendimento da geografia e dos seus aspectos, juntamente com todas as etapas que fazem parte da sua confecção e funcionamento; além do estudo do meio, e suas diferenças conceituais com o trabalho de campo. Através do que foi exposto, acabamos por entender melhor sobre essas duas importantes ferramentas de ensino e aprendizagem, e como elas duas moldam o pensamento crítico e geográfico do aluno, além de serem importantes agentes de pesquisa, e de transformação cidadã.

O uso dessas ferramentas metodológicas, propicia um melhor entendimento do imenso mundo da geografia, deixando de lado as aulas tradicionais, que são moldadas com base na memorização, e observação teórica, esse tipo de ensino desinteressa o aluno, fazendo que o mesmo não entenda a importância da geografia, por isso os trabalhos de campo, vieram para mudar esse paradigma, tornando o ensino da geografia mais atrativa, fazendo que os alunos vejam na prática a geografia real, que está em constante transformação.

Através do que foi exposto ao longo da pesquisa, educadores e profissionais da educação puderam ver a importância de se ter um bom planejamento no trabalho de campo, para que se tire o melhor dele, e para que não haja contratempos ou problemas ao longo do mesmo, além de que, foi exposto nesta pesquisa, como fazer um bom planejamento, e todas as etapas a se seguir, e tipos de avaliações e resultados que podem ser trabalhados para tirar o máximo do aluno. Além de ensinar, observar e descrever a geografia, através dos trabalhos de campo, os alunos aprendem a pesquisar e coletar dados, usando ferramentas e equipamentos tecnológicos, a pesquisa e coleta de dados é bastante importante na geografia, pois através dela, muitos avanços foram feitos, ajudando no entendimento das dinâmicas e formação da terra.

Os trabalhos de campo e o estudo do meio, além de serem importantes ferramentas de ensino, são também importantes ferramentas de socialização, pois através deles, o aluno conhece novas realidades e lugares, isso cria laços e vínculos, com o lugar, com colegas, pessoas e com o professor, isso faz com que o aluno veja a geografia de outra maneira, podendo no futuro até seguir a carreira docente.

Fazer trabalho de campo, infelizmente ainda é tarefa um pouco complicada, onde o professor esbarrar em pouco apoio escolar e de governantes, verba e estrutura escolar limitada, veículos sucateados, ou a falta deles, além dos preconceitos em torno dessa

ferramenta de ensino, onde muitas das vezes é rotulado de passeio, ou viagem de visitação, até por isso o professor deve ter cuidado ao se fazer um trabalho de campo, para que o mesmo não fique sem finalidade pedagógica ou de pesquisa, tornando apenas uma viagem turística ou uma excursão, devendo sempre seguir um planejamento bem elaborado; e através dos resultados obtidos, mostrar a sua importância e mudar esse preconceito existente.

Por ser um trabalho feito com base em pesquisas bibliográficas, acredito que um ponto que poderia ser usado em uma escrita futura, que não foi usada nesse trabalho, seria fazer a aplicação de um trabalho de campo e de um estudo do meio, em alguma turma da rede de ensino, para que assim, tudo que foi aprendido ao longo da pesquisas, fosse feito de maneira prática, e através da aplicação dessas ferramentas, extrair dados para a confecção de outros trabalhos, enriquecendo a pesquisa, e agregando mais ainda aos materiais existentes sobre as temáticas, onde muitas das vezes acabamos por encontrar apenas modelos teóricos de trabalho, não havendo tantos trabalhos sobre a aplicação prática dos trabalhos de campo e dos estudos do meio.

Para finalizar, entendemos que os objetivos propostos no início da pesquisa foram alcançados, e que através desse trabalho que une pensamentos autorais e de outros autores sobre o tema, possa se ter uma mudança de realidade, sobre o uso dos trabalhos de campo e dos estudos do meio na geografia, despertando o interesse de educadores para a importância do seu uso e para a formação geográfica e do senso crítico, com isso formando cidadãos conscientes, responsáveis, para assim construir um mundo mais igualitário, justo e preservado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; ANGELO, Maria Deusia Lima; DIAS, Angélica Mara de Lima. PROPOSTAS DE AULA DE CAMPO E ESTUDO DO MEIO NO COMPLEXO XINGÓ. **Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 2, n. 1, p. 111-128, 30 jun. 2012. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/issue/view/22. Acesso em: 10 set. 2024.

ALVES, Bruno de Lima; LACERDA, Andressa E.; ROCHA, Juliana Loiola; SANTANA, Fabio Tadeu. **O Estudo do Meio e o Trabalho de Campo: Práticas Pedagógicas na Geografia do Rio de Janeiro.** In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 5, 2016, Campinas. Anais... Campinas: Unicamp, 2016. p. 909-920.

ANDRADE, André Benatti de; MARCELLINO, Nelson Carvalho. O Estudo Do Meio Como Metodologia De Ensino: Considerações Sobre a Possibilidade Da Aprendizagem Por Meio Do Lazer e Do Lúdico. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 1-33, dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/60. Acesso em: 23 out. 2024.

AZAMBUJA, L. D. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **Geosul**, Florianópolis v. 27, n. 54, p 181-195, jul./dez. 2012.

BACHELLI, Davi Melo Barbosa. **O Trabalho de Campo no Ensino de Geografia a Cidade Como Experiência Educativa**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 14, 2019, Campinas. Anais...Unicamp, 2019. p. 3245-3258. Disponível em: https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/index. Acesso em: 7 out. 2024.

BOGO, Rodrigo Sartori; TABALIPA, André Felipe Pacheco de Lima. As Contribuições Do Trabalho De Campo Para Geografia No Ensino Médio: Interseção Rural Em Meio A Uma Região Densamente Urbanizada, Florianópolis/SC. **Pesquisar**, Florianópolis, v. 6, n. 9, p. 65-77, maio 2019.

BOSIO, Bruna da Silva Cavalcante. **Análise da Produção Acadêmica sobre o Trabalho de Campo no Ensino de Geografia: Significados Formativos, Conceitos e Possibilidades**. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2021.

BRAUN, A. M. S. **Rompendo os muros da sala de aula**: o trabalho de campo como uma linguagem no Ensino de Geografia. 2005. 161 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

BRAUN, A. M. S. Rompendo os muros da sala de aula: o trabalho de campo na aprendizagem em Geografia. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 250-272, jun 2007.

BUENO, Míriam Aparecida. A Importância do Estudo do Meio na Prática de Ensino em Geografia Física. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 29, n. 2, p. 185-198, 10 mar. 2010. Disponível em: https://revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/9028. Acesso em: 15 out. 2024.

CARVALHO SOBRINHO, Hugo de; SILVA, Valdiney Vieira da. **Estudo do Meio e o**

Trabalho de Campo no Ensino de Geografia: perspectivas, desafios e proposições. In: FÓRUM NACICIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA, 11, 2022, Goiânia. Anais... UFG, 2022. p. 427-438. Disponível em: https://nepeg.com/anaisforumnepeg/edicoes-anteriores/. Acesso em: 10 out. 2024.

CIOCCARI, Carmen Candida. **Ensino De Geografia e o Trabalho De Campo: Construindo Possibilidades de Ensino e Aprendizagem Sobre o Espaço Urbano e Rural em Júlio de Castilhos, RS**. 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

DEON, A. R., NADAL, A., GABOARDI, S. C., and ALEGRE, S. C. **A importância do trabalho de campo para a formação do geógrafo professor: caminhando rumo a uma abordagem socioambiental**. In: KOZENIESKI, É. M., ed. Trabalho de campo: contribuições do curso de Geografia- Licenciatura da UFFS ao ensino e à pesquisa [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2022, pp. 46-66. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786550190149.0004. Acesso em: 7 set. 2024.

FERNANDES, Maria Lidia Bueno. Estudo do Meio e o Ensino da Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, v. 2, p. 1-19, 2011. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820041. Acesso em: 20 set. 2024.

FRIAS, Renato Coimbra. O Trabalho de Campo na Geografia: Características Fundamentais e Um Convite á Escuta. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 61-86, 18 jun. 2019. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/issue/view/2292. Acesso em: 8 set. 2024.

HISSA, Cássio Eduardo Viana; OLIVEIRA, Janete Regina de. **O Trabalho de Campo: Reflexões Sobre a Tradição Geográfica.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS**,** 6, 2004, Goiânia. **Boletim Goiano de Geografia**, 2004. v. 24, p. 31-41.

JUNKER, B. H. **A Importância do Trabalho de Campo**: uma introdução às ciências sociais, 1º edição, Chicago/Rio de Janeiro: Ed. Lidador/Societas, 1971, 214p.

LAFUENTE, Adriano de; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 20, n. 69, p. 451-466, mar. 2019. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/41549. Acesso em: 7 set. 2024.

LIMA, José André Alves; COSTA, Osvaldo Luís Barbosa. Aulas de campo no ensino da geografia: uma metodologia na efetivação da aprendizagem. **Revista Conexão Comciência**, [*s. l*], v. 1, n. 1, p. 1-18, 16 mar. 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/4842. Acesso em: 10 set. 2024.

LOPES, C. S. PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio: teoria e prática.** Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009. Disponível em: GEOGRAFIA (Londrina) (uel.br). Acesso em: 7 set. 2024.

MACHADO, Gilnei. Importancia Dos Trabalhos De Campo Para Os Cursos De Graduação

Em Geografia – Uma Análise Do Caso Da Unioeste - Francisco Beltrão. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 13, p. 9-27, dez. 2006. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/issue/view/74. Acesso em: 7 set. 2024.

PIAGET, J. (1976). **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. São Paulo: Editora Summus.

PISETTA, Neli Alves dos Santos. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde**, Curitiba, v. 1, p. 1-29, 2013. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1631. Acesso em: 5 out. 2024.

PONTUSCHKA, N. N . O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. (Orgs.). **O ensino de Geografia no século XXI**, Campinas-SP, Papirus, p. 249- 188, 2004.

PONTUSCHKA, N. N.; BITTENCOURT, C. M. F.; NADAI, E.; KULCSAR, R. O "ESTUDO DO MEIO" COMO TRABALHO INTEGRADOR DAS PRÁTICAS DE ENSINO. **Boletim Paulista de Geografia**, *[S. l.]*, n. 70, p. 45–52, 2017. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/927. Acesso em: 5 out. 2024.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RADIGONDA, José Roberto; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. O Estudo do Meio na Aprendizagem de Geografia. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde**, [*s. l*], v. 1, p. 1-16, 2014.

RODRIGUES, Antonia Brito; OTAVIANO, Claudia Arcanjo. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jun. 2001.

SANSOLO, Davis Gruber - **A Importância do Trabalho de Campo no Ensino de Geografia e para a Educação Ambiental** - (Dissertação de Mestrado) - São Paulo, Programa de Pós Graduação em Geografia, Área de Geografia Física, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, 1996, 289p.

SANSOLO, Davis Gruber. O trabalho de campo e o ensino de geografia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 135–145, 2000. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123409. Acesso em: 5 out. 2024.

SANTOS, M. (2018). **Geografia: Uma Introdução.** São Paulo: Editora Atlas.

SILVA, Diogo Jordão. O Estudo Do Meio Como Uma Possibilidade Metodológica No Ensino De Geografia: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 372-390, dez. 2018.

SILVA, Diogo Jordão. O ESTUDO DO MEIO COMO UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 372-390, dez. 2018.

SILVA, Francisco Euguenys Medeiros da. **GUIA DE AULAS DE CAMPO DE GEOGRAFIA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**. 2020. 32 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Fortaleza, Fortaleza, 2020.

SILVA, J. S. R.; SILVA, M. B.; VAREJÃO, J. L.. **Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia.** VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n. 3, p. 187-197, set./dez. 2010.

VYGOTSKY, L. S. (*1989).* **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Font